EAE 5992 – Teorias do Desenvolvimento Econômico 2o. semestre de 2017

Parte II:

Os Pioneiros do Desenvolvimento Econômico

Professor Fernando Rugitsky

Tópico 3: Industrialização tardia

3.3. Causação circular e cumulativa (Myrdal)

[*1 aula*]

FEA/USP

PLANO

- 1. Crítica ao equilíbrio
- 2. Causação circular e cumulativa
- 3. Teoria geral do desenvolvimento e do subdesenvolvimento

MOTIVAÇÃO

"A tese central de Myrdal era a ideia de 'causação circular'. Mas a ideia de causação circular já estava em essência em Young (1928), para não mencionar Rosenstein-Rodan ou Nurkse, que em 1952 referiu-se repetidamente à natureza circular do problema de dar início ao crescimento em países pobres. Então, Myrdal estava, na realidade, encapsulando um conjunto já extenso e familiar de ideias em vez de estabelecendo um novo ponto de partida." (Krugman, 1993: 27)

1. CRÍTICA AO EQUILÍBRIO

- Myrdal, heterodoxo?
  - O contraste de Krugman (1993: 27-28) entre Rosenstein-Rodan, de um lado, e Myrdal e Hirschman, de outro: resistência metodológica à formalização
  - Mas o que dizer de Myrdal (1957: 19): "solução científica" ideal seria um "conjunto interconectado de equações quantitativas" (um ideal logínquo)
- O "Grande Despertar" e a base material da economia do desenvolvimento
- Os dois pressupostos a serem abandonados: tendência ao equilíbrio e separação entre "fatores econômicos" e "fatores não-econômicos"

1. CRÍTICA AO EQUILÍBRIO

- Equilíbrio estável como falsa analogia: "*a própria ideia de que o processo social dirige-se – ainda que se mova rumo a ela de modo sinuoso – para uma posição que pode de uma forma ou de outra ser descrita como um estado de equilíbrio entre forças. Por trás dessa ideia há outro pressuposto ainda mais básico, qual seja, que uma mudança desencadeará regularmente uma reação no sistema na forma de mudanças que, no geral, vão na direção oposta. A ideia que quero expor nesse livro é que, ao contrário, no caso normal não há tal tendência à auto-estabilização automática do sistema social*." (Myrdal, 1957: 12-13)

- Falsa analogia? Keynes, Marx, complexidade

1. CRÍTICA AO EQUILÍBRIO

"*[É] uma caracterísitca notável do sistema econômica em que vivemos que, embora seja sujeito a flutuações severas do produto e do emprego, ele não é violentamente instável. De fato, ele parece capaz de permanecer em uma condição crônica de atividade subnormal por um período considerável sem qualquer tendência marcante seja na direção da recuperação seja na direção do colapso completo.*" (Keynes, 1936/1997: 249)

"*A questão verdadeiramente difícil acerca de tal sociedade [a capitalista] não é por que ela às vezes entra em crise, mas por que ela continua a funcionar. A esse respeito, é importante notar que qualquer explicação sobre como o capitalismo se reproduz é, ao mesmo tempo (implicitamente ou explicitamente), uma resposta à questão sobre como e porque a não-reprodução ocorre e vice-versa:* em outras palavras, a análise da reprodução e a análise da crise são inseparáveis." (Shaikh, 1978: 219)

Ver também Foley (2003)

1. CRÍTICA AO EQUILÍBRIO

"Self-organized, complex, adaptive systems, on the other hand, cannot typically be regarded as being in equilibrium either in the physical or traditional economic senses. Self-organization cannot occur in a stable dynamical system, which tends to collapse all structures into the stable equilibrium state. Self-organization is also unsustainable in a completely locally unstable and therefore chaotic dynamical system. Any embryonic structure in such a system is quickly dissipated. Self-organizing structures are characteristic of systems that are mathematically neither locally stable nor locally unstable, which can sustain and reproduce recognizable structures over long periods of time. Like thermodynamic equilibrium systems, complex, self-organizing systems stably reproduce patterns in some aggregates, even though the underlying state-space dynamics are locally unstable. In contrast to thermodynamic equilibrium systems, however, complex, self-organized systems remain far from their maximum-entropy equilibrium states. Their self-organization is a sign of this thermodynamic disequilibrium: the reproduction of their self-organized structures is incompatible with the complete disorderliness maximum entropy demands." (Foley, 2003: 13)

1. CRÍTICA AO EQUILÍBRIO

- Mecanismo auto-estabilizador
  - a estabilidade do equilíbrio
  - macroeconomia novo-keynesiana e outras abordagens
  - auto-estabilização ou estabilização política?

"*A posição de repouso pode ter sido alcançada por interferências da política, planejadas e aplicadas com a intenção de parar o movimento. Isto é, claro, o completo oposto de uma tendência natural em direção ao equilíbrio, endógena ao sistema.*" (Myrdal, 1957: 13)

2. CAUSAÇÃO CIRCULAR E CUMULATIVA

"O sistema não está por si só se movendo em direção a qualquer tipo de equilíbrio entre forças, mas está constantemente se movendo para longe de tal situação. No caso normal, uma mudança não desencadeia mudanças contra-arrestantes mas, em vez disso, mudanças corroborantes, que movem o sistema na mesma direção que a primeira mudança, mas ainda mais longe. Por conta de tal causação circular um processo social tende a se tornar cumulativo e frequentemente ganha velocidade a uma taxa crescente." (Myrdal, 1957: 13)

- Escopo
  - teoria geral do subdesenvolvimento e do desenvolvimento (1957: 12)
  - o problema dos negros nos EUA como ilustração
  - semelhanças entre as desigualdades econômicas regionais e internacionais

2. CAUSAÇÃO CIRCULAR E CUMULATIVA

- O problema dos negros nos EUA
  - Interrelação mútua entre dois fatores: preconceito dos brancos e padrão de vida baixo dos negros
  - Tais fatores são entidades compostas

- Desigualdades econômicas regionais: "*A principal ideia que quero transmitir é que o jogo de forças no mercado normalmente tende a ampliar, em vez de reduzir, as deseigualdades entre regiões*." (Myrdal, 1957: 26)

- *Backwash effects* (efeitos regressivos) ["*o meio através do qual o processo cumulativo evolui*"]
  - Migração (estrutura etária)
  - Movimento de capitais (investimento e poupança)
  - Comércio (indústria e agricultura)
  - Fatores "não-econômicos"

2. CAUSAÇÃO CIRCULAR E CUMULATIVA

- *Spread effects* (efeitos propulsores) [“*Em nenhuma circunstância, contudo, os efeitos propulsores estabelecem os pressupostos para uma análise de equilíbrio.*” (1957: 32)]
  - Correlação positiva entre o nível de desenvolvimento econômico e os *spread effects*
  - Outras mudanças neutralizantes: deseconomias externas, economia madura, limites Malthusianos

“*[N]o curto prazo, em todos os países e em todas as regiões a todo o momento a interação equilibradora das mudanças contra-arrestantes da demanda, da oferta e dos preços (...) usualmente representa apenas uma ondulação na superfície.*” (1957: 36)

2. CAUSAÇÃO CIRCULAR E CUMULATIVA

Externalidades em Myrdal

"*Doravante, as economias externas e internas sempre crescentes – interpretadas no sentido mais amplo da expressão para incluir, por exemplo, uma população economicamente ativa treinada em vários ofícios, comunicação fácil, o sentimento de crescimento e de margem de manobra e o espírito de novas iniciativas – fortaleceu e sustentou seu crescimento contínuo à custa de outras localidades e regiões onde, em vez disso, estagnação relativa ou regressão tornaram-se o padrão.*" (Myrdal, 1957: 27)

3. TEORIA GERAL DO DESENVOLVIMENTO E DO SUBDESENVOLVIMENTO

- Duas correlações: nível de desenvolvimento e nível de desigualdade, nível de desenvolvimento e trajetória da desigualdade
  - O mecanismo de causação circular cumulativa no *laissez-faire*
  - A causação circular entre desenvolvimento, igualdade e democracia
- Das desigualdades regionais à desigualdade internacional
  - Exame do colonialismo
  - Nacionalismo e Estado mundial
- Políticas de desenvolvimento

REFERÊNCIAS

FOLEY, Duncan (2003). *Unholy Trinity: labor, capital, and land in the new economy* (The Graz Schumpeter Lectures). Nova York: Routledge.

KEYNES, John Maynard (1936/1997). *The general theory of employment, interest, and money*. Amherst: Prometheus.

KRUGMAN, Paul (1993). "Toward a conter-counterrevolution in development theory". *Proceedings of the World Bank Annual Conference on Development Economics 1992*, pp. 15-38.

MYRDAL Gunnar (1957).*Economic Theory and Under-Developed Regions*. Londres: University Paperbacks.

SHAIKH, Anwar (1978). "An introduction to the history of crisis theories". In: *U.S. Capitalism in Crisis*. Union for Radical Political Economics. New York: Economics Education Project, pp. 219-241.